

A CONTRIBUIÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA EXTERNALIZAÇÃO DOS SENTIMENTOS DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Erilania Vieira de Sousa¹, Beatriz de Castro Magalhães², Maiara Bezerra Dantas³, Francisca Evangelista Alves Feitosa⁴, Najara Rodrigues Dantas⁵.

Resumo: O ambiente hospitalar traz efeitos negativos na vida da criança, onde o brincar vem a contribuir no enfrentamento do estresse, na adaptação e em sua recuperação. O Brinquedo Terapêutico evidencia grande relevância nesse contexto por contribuir na redução das consequências negativas. Objetiva-se assim, descrever a experiência adquirida por meio do Projeto de Extensão Cuidando com Brinquedos. Trata-se de um relato de experiência das ações desenvolvidas no primeiro semestre de 2018, em uma Unidade Pediátrica do Ceará. As ações de aplicação do BT permitiram maior sensibilização quanto ao cuidar pediátrico, e propiciou maior conhecimento à criança. A externalização dos sentimentos foi percebida principalmente através do uso de scalp e seringas nos bonecos representantes da enfermagem, visto que a punção venosa é um dos procedimentos mais traumáticos à criança. Através destas ações notou-se a redução de sentimentos negativos e a promoção de um cuidado humanizado. Assim, o BT propicia melhora do cuidado através da identificação das necessidades e sentimentos expressados pela criança.

Palavras-chave: Jogos e brinquedos. Saúde da criança. Enfermagem. Hospital.

1. Introdução

A hospitalização é caracterizada como um processo de adaptação, muitas vezes marcado por medo e ansiedade devido à submissão de procedimentos dolorosos, separação dos pais e vivência do desconhecido. Tais efeitos são minimizados quando a oportunidade de brincar é ofertada à criança (PALADINO; CARVALHO; ALMEIDA, 2014; COSTA; MORAIS, 2017; FARIAS et al., 2017).

O brincar é uma atividade que viabiliza o desenvolvimento motor, emocional, mental e social da criança. Na hospitalização, de forma terapêutica o brincar atua como instrumento promotor da comunicação e conhecimento, levando à aceitação do tratamento e corroborando para manutenção dos direitos da criança, através do Brinquedo Terapêutico (BT), um brinquedo estruturado que contribui na minimização de efeitos negativos da hospitalização permitindo a externalização de sentimentos e

1 Universidade Regional do Cariri, email: erilaniabruna16@hotmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: beatriz.castro022015@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: maiara-dantas13@gmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, email: franciscaeaf@hotmail.com

5 Universidade Regional do Cariri, email: condessaepandora@gmail.com

I Semana Universitária da URCA/UDI

*26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

promovendo conhecimento acerca dos procedimentos, devendo ser implementado sempre que a criança tenha necessidade de entender e lidar com situações do cotidiano hospitalar (FONTES et al., 2010; MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2011; SOUSA et al., 2015).

De acordo com a Resolução do COFEN nº 546/2017, em seu Art.1º: “Compete à equipe de Enfermagem que atua na área pediátrica, a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico, na assistência à criança e família hospitalizadas”. Desse modo, toda a equipe de enfermagem deve estar capacitada para a utilização do BT, compreendendo seus benefícios no cuidado pediátrico (COFEN, 2017).

Nessa vertente, para que a implementação do BT no cuidado a criança seja concretizado, faz-se necessário o ensino da temática desde a graduação em enfermagem, permitindo ao aluno a vivência teórica e prática dessa intervenção (BARRETO et al., 2017).

2. Objetivo

Descrever a experiência adquirida através do Projeto de Extensão na externalização dos sentimentos das crianças com a aplicação do Brinquedo Terapêutico.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das ações desenvolvidas no primeiro semestre de 2018 como parte das atividades do Projeto de Extensão Cuidando com Brinquedos: O Uso do Brinquedo Terapêutico no Cuidado Pediátrico Hospitalar, desenvolvidas em um hospital do interior do Cearense, através do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. As ações acontecem diariamente com duração de 15 a 45 minutos, conduzidas por diferentes duplas em seus respectivos horários e em rodízios quinzenais, atendendo pré-escolares e escolares.

4. Resultados

As ações de aplicação do BT permitiram maior sensibilização quanto ao cuidar pediátrico, evidenciando a necessidade de contínuas práticas humanizadas e integralizadas. Pôde-se estabelecer uma maior comunicação e relacionamento com a

I Semana Universitária da URCA/UDI

*26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

criança, ao conhecer seus sentimentos e preocupações, contribuindo no alívio da ansiedade e da tensão além de aprontá-la para procedimentos.

Assim, as ações do BT instrucional viabilizam a criança maior conhecimento sobre os procedimentos por meio da manipulação do material e contação de história antes e após as sessões, reduzindo sua ansiedade perante o que era até então, desconhecido. Após os procedimentos, é oportunizada a exteriorização de sentimentos das crianças através do BT dramático, observando-se a expressão de sentimentos negativos através de gestos concernentes a aplicação de injeções nos bonecos que representam o enfermeiro (a), aliados à raiva e satisfação perante a hospitalização do boneco. Esse fato se deu devido a equipe de enfermagem executar a maioria dos procedimentos dolorosos, a exemplo da punção venosa.

À medida que ações do BT instrucional eram continuadas, com a seguida utilização do BT dramático, percebeu-se uma minimização dos sentimentos negativos em relação ao enfermeiro (a), fato justificado pela aproximação da relação profissional-criança proporcionado pelo BT, proporcionando um cuidado humanizado.

Os sentimentos negativos visualizados pelo BT dramático têm relação direta com o processo de hospitalização, devido ao ambiente hostil e procedimentos dolorosos que corroboram para alterações do comportamento, mau-humor e auto-imagem. Nessa vertente, o BT Dramático, promove a descarga emocional ao permitir que a criança assuma papéis sociais, passando de ser passivo para ativo e compreendendo sua realidade. (COA; PETTENGILL, 2011; CARNIER, 2012).

Ainda nesse contexto, e enfatizando a Resolução do COFEN 546 de 2017, a utilização do BT deve ser estendida a toda equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) sendo supervisionadas pelo enfermeiro, no intuito que toda a equipe que realiza procedimentos mais intrusivos, esteja sensibilizada às necessidades infantis e participem de um cuidado atraumático.

Além de benefícios, o uso do BT apontou também as dificuldades existentes na assistência à criança hospitalizada, no que diz respeito à ausência de práticas lúdicas na rotina da internação minimizando a tensão da criança. Por parte dos membros do projeto, percebeu-se um pouco de resistência das crianças à participação das sessões de BT, devido o uso do celular. Outras dificuldades estavam relacionadas ao choque de horários das sessões com outras atividades como: sono, alimentação e aprazamento de medicações, impedindo algumas vezes de observar os resultados do BT após as sessões.

Nesse contexto, é essencial que a enfermagem possa refletir estratégias que possam adequar da melhor forma o emprego do BT, de modo que ele seja priorizado assim como outras necessidades humanas infantis, e de fato seja incorporado às práticas institucionais.

5. Conclusão

O cuidado de enfermagem através do brincar de forma terapêutica no ambiente hospitalar, promove um processo de conhecimento, adaptação e enfrentamento da criança, permitindo principalmente através da dramatização a expressão de suas angustias e anseios de modo subjetivo através da dramatização.

A identificação dos sentimentos expressados pela criança durante as sessões de BT torna-se essencial para a elaboração de um plano de cuidados mais assistivo à criança, permitindo ainda reflexões e aprimoramento dessas técnicas terapêuticas, afim de que sejam mais efetivas, adequando-se às particularidades de cada criança.

Reforça-se assim a necessidade de implementação do BT nas unidades pediátricas, possibilitando a potencialização da assistência de enfermagem à criança, considerando as limitações para seu emprego, permitindo à enfermagem vislumbrar diversas possibilidades no contexto pediátrico integralizando sua assistência.

6. Agradecimentos

À Universidade Regional do Cariri e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pela concessão da bolsa Extensionista.

7. Referências

BARRETO, L. M. S. C. et al. Dando sentido ao ensino do Brinquedo Terapêutico: a vivência de estudantes de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.21, n.2, e20170038, 2017.

CARNIER, L. E.; RODRIGUES, O. M. P. R.; PADOVANI, F. H. Stress materno e hospitalização infantil pré-cirúrgica. **Estud psicol.**, v.29, n.3, p.315-325, 2012.

COA, T. F.; PETTENGILL, M. A. M. The vulnerability experienced by the family of children hospitalized in a pediatric intensive care unit. **Rev Esc Enferm USP**, v.45, n.4, p. 824-30, 2011.

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN n. 546/2017, de 09 de maio de 2017. Dispõe sobre a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico pela equipe de enfermagem na assistência à criança hospitalizada. Rio de Janeiro: COFEN; 2017.

COSTA, T. S.; MORAIS, A. C. A hospitalização infantil: vivência de crianças a partir de representações gráficas. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 11, n. 1, p. 358-67, jan. 2017.

FARIAS, D. D.; GABATZ, R. I. B.; TERRA, A. P.; COUTO, G. R.; MILBRATH, V. M.; SCHWARTZ, E. A hospitalização na perspectiva da criança: uma revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 11, n. 2, p. 703-11, fev. 2017.

MAIA, E. B. S.; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. **Rev Esc Enferm USP.**, v.45, n.4, p.839-46, 2011.

PALADINO, C. M.; CARVALHO, R.; ALMEIDA, F. A. Brinquedo terapeutico no preparo para a cirurgia: comportamentos de pre-escolares no periodo transoperatorio. **Rev Esc Enferm USP.**, v.48, n.3, p.423-9, 2014.

SOUSA, L.C. Et al. The act of playing within the hospital context in the vision of the accompanying persons of the hospitalised children. **J Human Growth Develop.**, v.25, n.1, p.41-9, 2015.